



ENSINO DE
QUALIDADE
E GRATUITO



PROJETO EDUCATIVO 2019-2025



ESCOLA PROFISSIONAL

BEIRAGUIEIRA

Think positively

Exercise daily

Eat healthy

Work hard

Stay strong

Build faith

Worry less

Read more

Be happy

Relax

Love

Live

Índice

INTRODUÇÃO

Parte I- Enquadramento geral	5
1. Contexto legal.....	5
2. Missão.....	5
3. Visão	5
4. Valores	7
5. Política	7
6. Localização geográfica.....	8
7. Horários	12
8. Oferta Educativa.....	13
9. Princípios orientadores	14
10. Objetivos estratégicos.....	15
11. Objetivos Operacionais.....	16
12. Metas a atingir	18
13. Recursos.....	19
14. Stakeholders	21
Parte II- Plano de Ação	25
1. Estruturas de apoio ao ensino/formação.....	25
2. Relação com a comunidade	27
3. Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA)	29
4. Projeto Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	33
5. Projeto Eco Escolas.....	35
6. Projeto Rios.	36
7. Worl skills.	37
8. Dimensão Europeia na Educação e Formação.	38
Parte III- Monitorização/Avaliação/Divulgação	43
1. Monitorização	43
2. Avaliação	43
3. Estratégia de comunicação/divulgação e disseminação dos resultados.	50
Conclusão	51

Introdução

O Projeto Educativo representa o construtor da autonomia, desenhando o rosto próprio de cada Escola. É ele que estabelece padrões de referência para a vida da Escola, para as suas iniciativas, projetos, atividades e ações; é a fonte de motivação para os diferentes elementos da Comunidade Educativa. É também o condutor da avaliação de procedimentos, da verificação do cumprimento das metas e objetivos estabelecidos.

Consagrado pela Lei de Bases do Sistema Educativo, reforçado pelo Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº224/2009, de 11 de Setembro, e Decreto-Lei nº137/2012 de 2 de julho, que apoia a tomada de “decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.” (ponto 1 do art.º 8º do Decreto-Lei 75/2008).

Trata-se de um documento estratégico da política e dinâmica organizacional que, numa perspetiva integradora, explicita os princípios, os valores, as estratégias e as metas a desenvolver na/pela escola, para um horizonte de três anos e tem como objetivo: aplicar as linhas fundamentais da política educativa e do ensino; orientar a atividade educativa; refletir a participação de todos os stakeholders no processo educativo; adequar as características e recursos da escola; constituir uma referência e uma matriz para a definição das prioridades educativas através da definição de metas quantificáveis, bem como estratégias que permitam alcançar essas metas, operacionalizadas nos planos anuais de atividades, regulamento interno e projetos parcelares; estar atento às necessidades e solicitações da comunidade.

Este Projeto Educativo ido em três partes distintas: enquadramento geral, plano de ação e monitorização/avaliação.

No Projeto Educativo de uma Escola devem estar explícitas a Missão e a Visão. A Missão será a sua razão de existir e o que justifica a sua continuidade, enquanto que a Visão será a imagem desejável, projetada e alcançável da Escola no futuro.

A educação e a formação não se devem limitar à aquisição de saber, nas suas dimensões literárias, científicas, tecnológicas e artísticas, devendo, também, contribuir para o desenvolvimento global da personalidade, para a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários.

Deve contemplar, os valores, as atitudes e os comportamentos que se prendem com parâmetros que são comuns à nossa identidade enquanto entidade coletiva e igualmente, os valores como a dignidade humana, que transcendem o indivíduo e as fronteiras e se referem ao homem, independentemente da raça, do sexo ou da nacionalidade, são estas as colunas da construção com que pretendemos transformar jovens em homens, livres, bons e capazes.

Assim, o conceito da valorização da dignidade humana assente numa moral erguida sobre a justiça e a fraternidade, junta-se à igualdade que é outro dos valores essenciais ao serviço da dignidade humana, numa educação dirigida para a "pessoa". A educação para a diversidade terá de realçar a riqueza de cada indivíduo,

A valorização da dimensão humana do trabalho como meio, a par de outros, para se atingir a evolução e o progresso, constitui outro dos pilares fundamentais.

O último dos valores é a liberdade. Liberdade que saiba respeitar e viver com os outros, saiba admitir a existência de conflitos e que estes não sejam um mal. Antes sim, um bem se for curto, pois promovem ou podem promover a mudança construtiva das situações.

Parte I- Enquadramento geral

1. Contexto legal

A Escola Profissional Beira Aguireira, propriedade da EBA – Formação Profissional, Lda., é uma sociedade por quotas, privada, constituída por contrato em 24 de agosto de 1990, nos termos do disposto no decreto-lei 4/98 de 8 de Janeiro, revogado pelo decreto-lei 92/2014 de 20 de Junho.

Localizada em Penacova, o objetivo central da EBA recai na implementação de ações inovadoras, as quais pretendem reforçar a qualidade do Projeto Educativo e imprimir uma dinâmica renovada à Instituição.

2. Missão

A Escola Profissional Beira Aguireira (EBA) dentro do seu enquadramento formativo tem como Missão dar respostas, com qualidade, às necessidades de formação dos jovens e adultos permitindo, mediante a preparação, centrada nos vários domínios do desenvolvimento, a construção de um Projeto de Vida conducente à realização pessoal, social e profissional de cada um, de forma a construir uma sociedade futura mais harmoniosa, justa e democrática. Em simultâneo procura satisfazer as necessidades empresariais da região, correspondendo às suas reais expectativas e contribuindo para a qualificação, valorização e evolução da região ao nível setorial, tecnológico e económico.

3. Visão

A Escola Beira Aguireira pretende ser uma referência de sucesso no processo educativo e formativo. Interventiva e indutora de transformações na comunidade,

desenvolvendo competências sociais e procurando a inovação e mudança no conceito de qualidade no ensino.

A organização interna focada na formação dos alunos, promovendo a socialização e combatendo o absentismo e abandono escolar, valorizando o desenvolvimento e solidariedade entre todos os membros da comunidade escolar, incentivando a participação ativa das famílias no processo educativo.

A Visão da Escola é aumentar o seu posicionamento e proporcionar a um público cada vez mais alargado uma prática diferenciadora, contribuindo para a Educação e Formação de jovens e adultos numa plataforma de cooperação com outras entidades e simultaneamente, procurando dar resposta às necessidades e interesses do tecido social, económico e empresarial. A Escola pretende, neste contexto, ser uma das melhores Escolas Profissionais, transformando o Ensino e Formação Profissional numa escolha atrativa aos olhos da sociedade em geral. Este objetivo será alcançado através da aposta na dimensão de cooperação local, regional, nacional e internacional, baseada no intercâmbio de boas práticas, reafirmando a diferenciação do Projeto Educativo, a qual representa uma das mais promissoras estratégias para o desenvolvimento da formação profissional e de todos os setores da sociedade. A partilha, divulgação e convite a uma participação/cooperação cada vez mais efetiva nas diferentes dimensões da escola. Convidar a sociedade local, regional, a entrar e conhecer o que se faz na instituição constitui-se como um fator cada vez mais diferenciador e de envolvimento no que melhor se constrói. Através de um cada vez maior investimento na formação de formandos e de formadores, proporcionando a participação empenhada e efetiva em programas de aperfeiçoamento profissional. Desenvolvendo mecanismos que permitam identificar de forma cada vez mais efetiva, as reais necessidades do mercado de trabalho de modo a construir uma formação de sucesso e adequada às lacunas detetadas.

Procurar-se-á aperfeiçoar as práticas e metodologias de trabalho com base no desenvolvimento e transferência de novas práticas criando uma nova dinâmica ao nível da escola, contribuindo para a criação de perfis inovadores dos profissionais,

através da importação das experiências e dos resultados obtidos, e para a captação de novos alunos garantindo um ensino/formação baseado na inovação.

4. Valores

A escola quer-se de todos e para todos, não se esgota na componente educativa e formativa, pretende-se que seja também um espaço de socialização de jovens e adultos, promovendo e consolidando os valores e princípios da cidadania, inclusão, equidade, liberdade, respeito, solidariedade, exigência, eficiência, responsabilidade, consciência, curiosidade, reflexão e inovação. Desempenhar o seu papel na sociedade, cumprindo a sua missão de serviço público, com ética e responsabilidade, num espaço de diálogo e reflexão permanente, de espírito de equipa, de cidadania e de solidariedade.

5. Política

Na implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET) e dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, que determina que as escolas profissionais sejam objeto de avaliação sistemática, tendo em vista a monitorização dos respetivos processos, resultados e a prestação de contas, estamos a construir um modelo de avaliação alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e Formação Profissional. A EBA assume um compromisso com a Qualidade e com a implementação de um sistema que passa pela atribuição de responsabilidades, a identificação e a caracterização dos stakeholders, a definição de um processo cíclico de melhoria contínua, através dos

indicadores selecionados e da utilização e publicitação dos resultados em cada fase do ciclo de qualidade: planeamento, implementação, avaliação e revisão.

Este compromisso envolve toda a comunidade educativa (alunos, professores, operadores técnicos e administrativos, encarregados de educação, empresários, autarcas e representantes de outras instituições).

O processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET inclui, de acordo com os princípios definidos:

- a) A elaboração do Projeto Educativo, onde firmamos o nosso compromisso;
- b) O plano de ação em conformidade;
- c) A solicitação da verificação (auditoria) de conformidade do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET.

6. Localização geográfica

A Vila de Penacova, com cerca de 3 200 habitantes, é sede de concelho, com 216,73 km² de área e 15 251 habitantes (dados do INE de 2011), situa-se na região Centro do País, a cerca de 20 km de Coimbra e 15 km do Luso, na margem direita do rio Mondego, no alto de um ponto rochoso (a “Penha”) e é rodeada pelas Serras do Buçaco e do Roxo. Na margem esquerda do Mondego, em frente à vila de Penacova, situa-se a Praia Fluvial do Reconquinho, galardoada em 2013 com Bandeira Azul.

Um pouco por todo o concelho existem aldeias rurais e lugares, como a Portela de Oliveira, Carvalho, Lorvão, Gavinhos, Sanguinho, Felgar, Rebordosa ou Besteira, entre tantas outras.

São inúmeros os monumentos que constituem o património de Penacova, sendo a maior referência, o Mosteiro do Lorvão, monumento nacional, datado do século VI, sendo referido como seu primeiro Abade, o Abade Lucêncio. No século X tinha já uma importância considerável, interrompida pela investida muçulmana. Passou mais tarde para a posse dos monges eremitas de Sto. Agostinho, e posteriormente para a Ordem de Cister em 1200, passando a ser feminino. A atualização do Mosteiro iniciou-se nos últimos anos do século XVI, perdendo a sua importância religiosa e de influência e igualmente muito do seu património, com a revolução liberal de 1820 e com a proibição das Ordens Religiosas em 1834. Com ligação ancestral ao Mosteiro existe também o Pisão, conjunto classificado, incluindo um lagar de azeite, duas azenhas, uma casa rural e um forno de cal. A Igreja Matriz do século XVI, as Capelas de São João (século XVI) e a de Santo António (1º século XVII), o Pelourinho da Vila ou a Quinta da Ribeira, as Capelas da Senhora do Monte Alto e de Nossa Senhora da Guia, são outros exemplos do património do Concelho.

É igualmente indispensável uma passagem pelos Moinhos, representando estes uma imagem de marca da região, sendo atualmente um dos maiores núcleos molinológicos do país. Encontram-se distribuídos pelos Lugares da Atalhada, Aveleira e Roxo, Gavinhos, Paradela de Lorvão e Portela da Oliveira, 19 moinhos de vento, em atividade ou em condições de funcionar, bem como 18 azenhas instaladas nos cursos do Mondego e do Alva e nas ribeiras que correm no concelho.

As paisagens são a grande riqueza da região, como é o caso do Miradouro Raúl Lino, situado no centro da Vila, que oferece uma vista lindíssima sobre o Rio Mondego e permite desfrutar de uma agradável varanda coberta por velhas cepas de glicínias; o Mirante Emídio da Silva, situado junto do antigo Hospital, com uma paisagem magnífica sobre o Mondego; o Penedo de Castro localizado na parte alta da Vila e que surpreende pela imponência da parede granítica propícia à prática de Escalada e Rappel e também pelas vistas deslumbrantes sobre o Vale do Mondego.

Também é indispensável visitar as belas albufeiras das Barragens da Raiva e da Agueira, bem como a Livraria do Mondego, monumento natural que marca a

paisagem das margens do Mondego. Com uma vista deslumbrante existem também os miradouros naturais das Serras da Atalhada e da Aveleira.

Com o intuito de promover um maior contacto dos visitantes com a Vila de Penacova, proporcionando um melhor conhecimento da região, ao nível do património natural, histórico e cultural do Concelho, a Câmara Municipal de Penacova procedeu à elaboração de percursos pedestres que, aliando a prática de atividades ao ar livre ao contacto com a natureza, permitem desfrutar em pleno a paisagem, dos quais se referem: o Percurso Pedestre PR1 PCV - Penacova, o Mondego e a Lampreia em que se destacam o património e o traçado urbano da Vila de Penacova, e o Percurso Pedestre PR2 PCV - Na Rota dos Moinhos do Buçaco, em torno do Núcleo Molinológico da Portela de Oliveira, em pleno perímetro florestal da Serra do Buçaco ou de São Pedro de Alva, por Laborins, partindo à descoberta dos espaços fluviais de lazer do Cornicovo e da Lapa ou da Praia Fluvial do Vimieiro.

Penacova é rodeada de uma rara beleza paisagística, onde se combinam montanhas e vales com os rios Mondego e Alva, proporcionando a todos os que a visitam, um panorama esplêndido ao longo do Vale do Mondego.

O clima e a geografia, únicos de Penacova, proporcionam, aos seus visitantes, espaços privilegiados para a prática de atividades em contacto direto com a Natureza: Canoagem, Kayaking, BTT, Slide, Rappel, Escalada, Circuitos Pedestres, Pesca, Natação. Relativamente à gastronomia a lampreia é a principal iguaria em Penacova, atraindo muitas pessoas ao concelho. Outros pratos igualmente deliciosos são o arroz de mísscaros, o peixe do rio, a chanfana, as migas e o serrabulho.

Em relação à doçaria tradicional é infindável o número de receitas criadas através da Doçaria Conventual das Monjas no Mosteiro de Lorvão: alfinetes, arroz doce, beijinhos de freira, bolo das infantas, bolo podre de Lorvão, bolos de bispo, broas de amêndoa, broas de ovos, capelas de ovos, confeitos, doce de amêndoas, derrços, doce de laranja, fatias do conde, ginetes, lampreia doce de Lorvão, maçapães, manjar branco, manjar divino, manjar real, melindres, milharós, morgados, nevadas,

ovos doces, ovos-moles, papos de anjo, pastéis de Lorrvão, queijadas, queijinhos do céu, súplicas, talhadas, tigeladas e tortilhas.



O concelho de Penacova beneficia de uma acessibilidade privilegiada, já que é atravessado por duas vias rodoviárias: o IP3 e o IC6 que, por si só, proporcionam uma grande facilidade de acesso ao concelho.

A riqueza da gastronomia, o turismo, a beleza das paisagens, a qualidade de vida e o bem-estar da população são o ex-líbris desta belíssima Vila.

A Escola serve uma comunidade alargada, disseminada por vários concelhos da região, em que por vezes se detetam situações familiares de dificuldades ao nível socioeconómico. Esta realidade tem um impacto acentuado na vida dos jovens, pois muitos deles revelam carências significativas a vários níveis. Como forma de colmatar algumas das situações com os contornos referidos, a Escola, em parceria com outras entidades locais, regionais e nacionais procura implementar medidas de apoio, investindo em ações que promovem a motivação para a formação. Uma parte significativa dos jovens elege a Escola em função da especificidade e qualidade da

formação. O conhecimento sobre os elevados níveis de empregabilidade e a possibilidade de realizarem estágios curriculares em empresas com forte posicionamento no mercado, em Portugal e no estrangeiro, também constituem fatores diferenciadores que fundamentam a escolha dos jovens, os quais reconhecem a importância desta Instituição ao nível da construção dos seus Projetos de Vida.

É indiscutível a relação de cooperação que a EBA tem vindo a estabelecer e a reforçar com Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), designadamente São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, e, mais recentemente, Guiné Bissau, acolhendo todos os anos letivos novos alunos oriundos dos países referidos. É assumido que a cooperação com os PALOP representa uma das premissas básicas para a dinâmica do Projeto Educativo, facilitando o desenvolvimento integral dos jovens, contribuindo ainda para o enriquecimento daqueles países e, em simultâneo, da sociedade Portuguesa, através do intercâmbio de boas práticas e da divulgação das culturas envolvidas. De forma a efetivar a integração, quer na escola, quer na comunidade, num quadro de igualdade de oportunidades, e procurando ir ao encontro das expectativas dos jovens, reforçando a motivação para a aprendizagem e para a sustentabilidade da vocação profissional, evitando a exclusão social, a Escola privilegia o planeamento e a consecução de atividades facilitadoras do percurso dos jovens, os quais em busca de uma oportunidade para o futuro, apostam, de forma genuína, na formação, procurando alcançar o sucesso escolar e a realização pessoal e profissional. A diversidade de culturas e as particularidades, que as vivências de cada um produzem, promovem o enriquecimento de todos, constituindo os alicerces de um Projeto que procura, de forma renovada, otimizar o potencial de todos os atores envolvidos.

7. Horários

Horário de funcionamento da secretaria ao público: das 9h00/13h00 e 14h00/15h00

Horário Letivo: das 8h50 às 17h30

Horário da Escola: das 8h50 às 18h00

Cada tempo letivo tem a duração de sessenta minutos, sendo que cada turma não tem mais de sete tempos letivos diários, existindo sempre uma hora de intervalo destinada ao almoço.

8. Oferta Educativa

Embora a EBA promova, essencialmente, Cursos Profissionais, pretende, cada vez mais, ampliar a sua oferta formativa, procurando construir uma formação sustentada e diversificada, capaz de responder às necessidades de formação sentidas pelo tecido empresarial local.

Com um Projeto Educativo sólido e um Plano de Atividades dinâmico a EBA está convicta de que pode contribuir para o desenvolvimento da economia local, e para a formação de jovens que cada vez mais fazem do ensino profissional uma escolha fundamentada.

Os cursos têm uma componente técnica muito significativa, visando, de forma privilegiada, a inserção na vida ativa. Durante todo o ciclo de formação existe contacto direto com o mundo do trabalho durante o qual frequentemente, os jovens são convidados a integrar os quadros das empresas, facto que reflete a qualidade da formação administrada pela EBA.

O sucesso dos alunos que frequentam Cursos Profissionais deve-se a vários fatores, dos quais se destacam a motivação dos alunos, o ensino personalizado, a avaliação modular e o carácter eminentemente prático deste tipo de ensino.

As áreas de formação são selecionadas, tendo como requisito a adaptabilidade de cada curso aos interesses dos jovens e a realidade empresarial da região. Enquanto sistema em contínua evolução, a escola participa em iniciativas que promovem o enriquecimento da prática educativa/formativa, através do envolvimento ativo com o meio, facilitando o contacto dos jovens com as realidades ao nível do mercado de

trabalho e das relações interativas, contribuindo deste modo para o desenvolvimento social/económico da região.

Na vertente do **Ensino Profissional de nível IV** passa, actualmente, pelas seguintes áreas de formação:

- Ambiente
- Saúde
- Ciências Informáticas
- Turismo
- Hotelaria e Restauração – Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar.

Na modalidade **Cursos de Educação Formação de nível II (CEF)** apresenta:

- Empregado de Restaurante-Bar
- Cozinheiro.

Para o atual triénio, foram candidatas formações modulares para ativos e desempregados, e também para desempregados de longa duração, para Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de competências e Cursos Educação e Formação de Adultos.

9. Princípios orientadores

Penacova é um meio pequeno, mas com potencialidades de ser recetivo a propostas inovadoras, pois num local onde existe pouca atividade, as oportunidades de ser diferente são maiores. Envolver os alunos, com especificidade para os Africanos que necessitam de integração, pode ser um mecanismo que, para além do objetivo de integração, se possa constituir em consolidação de Projeto Educativo, humanista, solidário, inter geracional, que se pode constituir como a bandeira da Escola, enquanto fator de disseminação e prospeção, ao contrário do que uma grande quantidade de

alunos oriundos de países Africanos poderia significar. Transformar o que à partida se poderia considerar ameaça, numa oportunidade.

Os objetivos de um Projeto Educativo têm de ser mensuráveis nos aspetos de alcance pedagógico, como taxas de conclusão, de absentismo, de abandono, de inserção no mundo do trabalho, com a definição das regras e instrumentos de funcionamento e análise. Mas para além dos objetivos quantificáveis, há outros de alcance mais difuso, mas de igual importância. São estes, a criação de um espírito de Escola, em que aqueles que cá estão possam ser o veículo mais importante na sua divulgação, a perceção clara de que há uma matriz identitária, uma estrutura de valores compreensíveis para alunos, funcionários, pais e comunidade. É a procura da qualidade!

Qualidade é sem dúvida o fator que sustenta uma abordagem de garantia do Ensino desenvolvido.

Qualidade que se obtém através do bom funcionamento da estrutura, com cumprimento de prazos, funções e responsabilidades; a lealdade; a capacidade de resposta à mudança e ao desafio, em que cada um tem de assumir que o seu círculo de conforto é uma ameaça coletiva; a ligação ao meio através de ações de envolvimento coletiva, com visibilidade e sempre com valores de integração humanista; a fluência da comunicação; a disponibilidade mental e física para trabalhar em grupo; a proatividade em contraponto à quietude; a passagem do especulativo ao operacional; a capacidade de ser ativo e quando tiver de ser reativo, que o seja depressa.

10. Objetivos estratégicos

Quando se estipulam objetivos estratégicos, estes devem constituir-se enquanto fatores que promovam a criação de uma cultura organizacional de Escola, apresentando uma estreita relação entre si refletindo, dessa forma, a Visão que se tem enquanto Instituição, e não apenas um conjunto de ideias isoladas.

Estabelecem-se assim os seguintes objetivos estratégicos:

1. Promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos numa plataforma de igualdade de oportunidades.
2. Aumentar o posicionamento da escola através do reforço da rede de parceiros e do desenvolvimento de novos projetos.

Os Objetivos estratégicos definidos são o ponto de partida para o estabelecimento de estratégias e atividades, integradas nos Planos curriculares dos diferentes Cursos. Para atingir estes objetivos contamos com a participação de toda a comunidade educativa, na construção de um modelo pedagógico coerente com os objetivos apresentados.

No Projeto Educativo da EBA, o objetivo da qualidade é um ponto transversal a todos os outros. Pois através da política da qualidade desenvolveremos intervenções que nos permitam atingir de forma mais eficaz as metas e objetivos apresentados.

11. Objetivos Operacionais

No âmbito da inclusão e desenvolvimento integral dos alunos numa plataforma de igualdade de oportunidades, definimos como objetivos operacionais;

- Aumentar a percentagem de formadores/professores com presença em ações de aperfeiçoamento profissional.
- Promover a educação pela cidadania, tendo como principal referência os princípios e valores consagrados na Constituição da República Portuguesa.
- Diminuir a taxa de desistências.
- Aumentar a taxa de transição.
- Aumentar a taxa de conclusão.

-Aumentar a percentagem de alunos diplomados empregados na área de formação ou a prosseguir estudos.

-Aumentar a percentagem de alunos diplomados empregados na área de formação.

- Aumentar a taxa de satisfação dos empregadores e formandos após a conclusão da formação.

- Aumentar a percentagem de alunos e empregadores inquiridos sobre as necessidades de formação.

- Melhorar a avaliação de alunos e empregadores inquiridos.

Para aumentar o posicionamento da escola através do reforço da rede de parceiros e do desenvolvimento de novos projetos.

- Fomentar a participação dos alunos da escola num número cada vez mais significativo de atividades que envolvam a comunidade.

- Promover ações conducentes ao desenvolvimento dos alunos, nomeadamente através da participação em concursos internos, projetos nacionais e internacionais, e eventos que concorram para a partilha de experiências e enriquecimento cultural e humano dos alunos;

- Promover a inovação e espírito empreendedor, ao longo do Curso e particularmente através do Projeto de Aptidão Profissional;

- Dinamizar o site da Escola, com introdução de trabalhos dos alunos, divulgação de eventos, ações e projetos, regulamentos, concursos e quaisquer iniciativas que promovam a Escola e fortaleçam a ligação entre toda a comunidade educativa;

- Promover a participação de colaboradores da escola em encontros, conferências, grupos de trabalho e fóruns.

- Aumentar o número de candidaturas aprovadas a projetos nacionais e internacionais.

- Desenvolver parcerias estratégicas com entidades privadas e públicas, com objetivos concretos de inserção de alunos no mercado de trabalho, divulgação da Escola e consequente captação de alunos, desenvolvimento de capacidade de intervenção económica e social.
- Proporcionar aos alunos estágios internacionais, que contribuam simultaneamente para o seu desenvolvimento técnico e social.

12. Metas a atingir

Face á diversidade de objetivos explanados importa igualmente definir metas quantificáveis, a atingir.

Metas resultantes dos indicadores EQAVET;

- Taxa de transição acima dos 90%
- Taxa de conclusão acima de 75%
- Taxa de colocação no mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos acima de 75%
- Taxa de empregabilidade na área de formação acima de 70%
- Grau de satisfação dos empregadores acima de 85%

Outras metas e indicadores da Escola Profissional Beira Agueira

- Número de Pré-inscrições acima dos 100% das vagas existentes
- Taxa de assiduidade de alunos acima de 95%
- Taxa de abandono escolar abaixo dos 10%
- Taxa de inscrições no programa Erasmus+ acima de 30% por curso.

A assunção de metas exigentes, implica alterações ao nível de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades pretendidas.

13. Recursos

13.1 Recursos materiais.

A EBA revela uma preocupação constante com a qualidade do ensino, procurando criar as melhores condições de acesso aos serviços que disponibiliza. Neste contexto, as instalações encontram-se bem apetrechadas e em bom estado de conservação, tendo sido alvo de intervenções regulares de manutenção, conservação e melhoria da estrutura física. É assegurada em simultâneo uma adequada distribuição dos equipamentos, efetivando-se uma devida manutenção e, sempre que se justifique, um reforço ao nível do investimento em novos equipamentos.

Neste seguimento, a escola dispõe de:

- Secretaria
- 11 Salas de formação teórica devidamente equipadas com mesas, cadeiras, quadros interativos, retroprojetor, computador, quadros brancos, etc.;
- Sala de informática devidamente equipada;
- Laboratório de informática;
- Laboratório de Física/Química com equipamentos de ensaio, materiais e consumíveis necessários à realização de experiências;
- Biblioteca / Sala de Aluno com livros para pesquisa/consulta das várias matérias ministradas;
- Sala para formação prática de Saúde;

- Cozinha devidamente equipada para a realização das aulas práticas do curso de Cozinha-Pastelaria;
- Restaurante Pedagógico devidamente equipado para a realização das aulas práticas do curso de Restaurante-Bar;
- Serviços de Restauração, Cantina e Cafetaria;
- Acesso Internet;
- Gabinetes da Direção;
- Sala de Professores/Formadores;
- Gabinete de Contabilidade;
- Gabinete de Projetos e Marketing;
- Gabinete de Apoio Vocacional e Psicossocial
- Espaços desportivos do Município.

13.2 Recursos humanos.

No que diz respeito aos recursos humanos, o corpo docente é constituído por 32 docentes, pelo que 5 dos docentes tem vínculo à entidade, o que contribui para a estabilidade do projeto, facilitando a consolidação e continuidade das ações ao nível da educação e formação profissional. Em relação às habilitações académicas, a maioria são licenciados e profissionalizados. Sendo alguns das áreas técnicas portadores de carteira profissional e com uma vasta experiência empresarial. Uma parte significativa dos docentes tem entre 5 e 20 anos de experiência de formação, incluindo nos cursos profissionais. Contamos com um corpo docente com experiência no campo empresarial e técnico, capazes de gerir as prestações de serviços da escola e solidificar os conhecimentos dos formandos, criando neles o espírito do risco e da inovação e, por outro lado, a capacidade de gestão e análise, fundamentais para o arranque de qualquer projeto profissional. O corpo docente é constituído, na sua maioria, por profissionais detentores de habilitação específica para o ensino, sendo profissionalizados, quer no que se refere aos formadores internos, quer contratados. Procura-se assegurar um conjunto de docentes com perfis adequados às exigências

previamente delineadas. Relativamente às disciplinas da componente técnica privilegia-se o colaborador que detém uma ligação profissional ao tecido empresarial, aliado ao conhecimento e experiência ao nível da formação.

O corpo não docente da escola é constituído por técnicos superiores com funções diversas (Gabinete de Apoio Psicossocial - GAPS, Gabinete de Projetos e Marketing, Informática, Serviços Administrativos e Contabilidade) e por técnicos não superiores. A entidade possui 10 funcionários não docentes, todos afetos 100% à formação. Esses funcionários são os seguintes: Diretora Geral, Diretor Financeiro, Diretora Pedagógica, Diretor Administrativo, Psicóloga, Responsável pelo Parque Informático, 2 Assistentes Administrativas, 1 Funcionária de Limpeza, 2 Vigilantes, 1 Serviço de Contabilidade. O outro funcionário está afeto à cantina e ao Bar da escola. A equipa é constituída por elementos de áreas diversificadas, os quais revelam um perfil profissional adequado para integrar o projeto, aliando às características teóricas e técnicas excelentes competências interativas, dinamismo, espírito empreendedor, um grande sentido de responsabilidade, capacidade de iniciativa e conhecimentos profícuos relativamente à educação e formação profissional. De um modo geral os colaboradores apresentam um nível motivacional elevado e excelentes competências (inter) pessoais, culturais e sociais, desempenhando com dedicação, empenho e criatividade as suas tarefas.

Paralelamente é assegurada a reprodução dos documentos e materiais necessários ao desenvolvimento das atividades formativas, serviço telefónico, entrada, saída e encaminhamento de chamadas. É ainda assegurado o serviço de papelaria assim como a receção e encaminhamento de pais, encarregados de educação, fornecedores e público em geral.

14. Stakeholders

Os stakeholders da escola dividem-se em dois grupos, internos e externos. Nos internos encontramos a tutela, os dirigentes, os trabalhadores docentes e não docentes e os alunos, etc. Os externos são encarregados de educação, fornecedores, organizações parceiras, ordens e associações profissionais, instituições financeiras, comunicação social, comunidade local, regional, nacional e internacional.

Stakeholders	Tipologia	Responsabilidades	Evidências do envolvimento
Direção Geral da EBA	Interno	Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET. Estabelecer as metas e objetivos a atingir a nível geral, tendo em conta a proposta do Conselho Pedagógico.	Atas das reuniões.
Direção Pedagógica	Interno	Definir, em articulação com o Conselho Pedagógico, a proposta de objetivos e metas a atingir. Apresentação da proposta à Direção Geral. Dirigir o processo de recolha de dados. Controlar a execução das diversas etapas.	Atas das reuniões. Relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação
Conselho Pedagógico	Interno	Definir, em articulação com a Direção Pedagógica, a proposta de objetivos e metas a atingir. Avaliar, em articulação com os órgãos da direção, os resultados obtidos e definir estratégias para melhorar e/ou propor novas metas a atingir.	Atas das reuniões. Respostas aos inquéritos por parte dos alunos.
Alunos	Interno	Responder aos diversos inquéritos aplicados. Participar na avaliação dos resultados da turma. Participar nos Conselhos de turma através dos seus representantes.	Respostas aos inquéritos.
Diretores de turma	Interno	Propor os objetivos e metas para as suas turmas. Avaliar os resultados dos alunos. Definir e implementar estratégias para	Atas das reuniões.

		<p>diminuir o absentismo dos alunos e a recuperação de módulos.</p> <p>Participam na recolha de Informação.</p>	
Professores/formadores	Interno	<p>Propor os objetivos e metas para os seus alunos.</p> <p>Avaliar os resultados dos alunos. Definir e implementar estratégias para diminuir o absentismo dos alunos e a recuperação de módulos.</p> <p>Participam na recolha de Informação.</p>	Atas das reuniões.
Encarregados de Educação	Externo	<p>Participar em reuniões onde são apresentados o Projeto Educativo da Escola e o Regulamento Interno.</p> <p>Participar nas reuniões de avaliação com o seu representante.</p> <p>Participar no Conselho Consultivo através do seu representante.</p>	Atas de reuniões.
Empresas e/ou Instituições	Externo	<p>Proporcionar a realização de estágios curriculares.</p> <p>Participar na avaliação da qualidade da formação em contexto de trabalho.</p> <p>Participar no Conselho Consultivo.</p> <p>Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados pela EBA.</p>	<p>Atas de reuniões.</p> <p>Celebração de Protocolos.</p> <p>Parecer sobre a oferta formativa da Escola.</p> <p>Resposta a Questionários.</p>
Entidades Intermediárias/Acolhimento	Externo	Participam nos processos de mobilidade dos alunos.	Cartas de parceria e contratos.
Autarquia local	Externo	<p>Participar no Conselho Consultivo</p> <p>Pronunciar-se sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede</p>	<p>Participação nas reuniões.</p> <p>Parecer sobre a oferta formativa da Escola.</p>

		escolar do respetivo território	
--	--	---------------------------------	--

Parte II- Plano de Ação

1. Estruturas de apoio ao ensino/formação.

1.1 EMAE- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), constitui uma unidade especializada que em colaboração com os demais serviços, visa contribuir para a plena inclusão escolar e social dos alunos.

Constituição da equipa

Elementos permanentes

- a) Coordenador da EMAEI;
- b) Diretores de Turma;
- c) Um Docente de Educação Especial;
- d) A Psicóloga Coordenadora do GAPS.

Elementos variáveis

Cabe ao Coordenador da EMAEI, em função de cada caso, designar os elementos variáveis, constituindo assim a Equipa Multidisciplinar alargada. Estes poderão ser:

- a) Professor Titular de Turma/Diretor de Turma;
- b) Outros docentes do aluno ou técnicos que o apoiem;
- c) Assistentes operacionais;
- d) Encarregados de Educação;
- e) Outros serviços da comunidade

A EMAEI atua de acordo com a legislação em vigor.

1.2 GAPS- Gabinete de apoio psicossocial.

Ligado também à Direção Pedagógica, embora não dependente dela, existe o Gabinete de Apoio Psicossocial, dinamizado por um(a) psicólogo(a), que presta os seguintes serviços:

- a) Contribuir, através da sua intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- b) Contribuir para o aprofundamento das escolhas efetuadas e integração dos projetos de futuro, através da mostra das valências dos cursos e a consciencialização para a instrumentalidade da Escola;
- c) Favorecer a ligação Escola-Mundo e trabalho, contribuindo para a transição e integração equilibrada, consciente e realista no mundo do trabalho;
- d) Participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovem o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar;
- e) Facultar apoio psicológico e psicopedagógico, promovendo o sucesso escolar e reforçando a cooperação de professores, pais e encarregados de educação em articulação com os recursos da comunidade;
- f) Desenvolver ações de aconselhamento pessoal e vocacional;
- g) Facilitar a promoção do auto e hetero-conhecimento dos alunos, através da partilha de experiências, desenvolvendo o espírito de cooperação, sentido de responsabilidade e capacidade de aprendizagem autónoma. Desenvolver a capacidade de comunicação, organização e tomada de decisão;
- h) Desmistificar estereótipos face à ansiedade. Potenciar estratégias de “coping” dos elementos da comunidade escolar, contribuindo para o reforço de aptidões para lidar com situações problemáticas;
- i) Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor a realização de ações de prevenção e medidas educativas adequadas;
- j) Participação na divulgação e publicitação dos Cursos da Escola;
 - k) Participar na análise do percurso dos alunos após a conclusão dos cursos;
 - l) Fomentar a cooperação entre a Escola e outras Entidades;

- m) Realização de Entrevistas de Orientação Vocacional;
- n) Proporcionar meios e metodologias que permitam aos alunos a consciencialização do mundo do trabalho e facilitar a sua inserção de acordo com a sua opção vocacional;
- o) Participação em redes de cooperação/projetos de parcerias a nível local, regional, nacional e internacional;
- p) Desenvolvimento de projetos consistentes e com contornos internacionais, contribuindo assim para a qualidade do Projeto Educativo, para o desenvolvimento do tecido social da região e para o desenvolvimento da dimensão europeia na educação, nomeadamente no âmbito do Projeto Erasmus+;
- q) Os estudantes interessados em concorrer a estes programas devem contactar o respetivo departamento da escola para se inteirarem das condições exigidas para a apresentação da candidatura;
- r) Detetar e divulgar junto da escola as oportunidades de candidaturas que surgem em termos de programas e projetos apoiados;
- s) Diagnosticar, de modo a promover e diversificar a oferta formativa na região, para responder às necessidades reais da comunidade, bem como facilitar a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

2. Relação com a comunidade

A Escola deve ser perspectivada dentro do seu contexto de atuação, tendo como objetivo criar oportunidades de desenvolvimento, conduzindo à valorização da região, ao nível local, regional e nacional. Em virtude do Projeto Educativo ter como base a cooperação e a relação com a comunidade, as áreas de formação contempladas visam proporcionar um valor acrescentado à região, tornando-a mais dinâmica e competitiva, dado que são áreas com potencial crescimento, ao nível regional, nacional e no espaço europeu. As escolas são no seu quotidiano confrontadas com desafios que obrigam ao compromisso com a diferenciação baseada na cooperação,

procurando ampliar as possibilidades de formação e realização dos jovens e que esteja vocacionado para a valorização do tecido empresarial, contribuindo para a evolução sectorial/económica/tecnológica, ao nível internacional. Uma das diretrizes da escola baseia-se na aproximação dos projetos que implementa ao contexto socioeconómico e às características e interesses do tecido empresarial, quer da região, quer ao nível nacional e europeu, através do alargamento das relações de cooperação com as empresas e outras entidades. Os benefícios são orientados para corresponder aos intentos da comunidade, designadamente do mundo profissional, dado que os jovens contribuirão para imprimir novas dinâmicas nas empresas, estimulando a competitividade e o desenvolvimento económico e social. As potencialidades para os agentes económicos são muito atrativas, pelo que se revela fundamental o investimento na formação profissional e intercultural de jovens especializados nas presentes áreas para que possam responder aos desafios do mundo ativo e contribuir para a vitalidade das áreas referidas.

As relações com o meio envolvente são centrais para facilitar o sucesso escolar e a realização socioprofissional fomentando a integração e o sentimento de pertença dos jovens na comunidade, favorecendo a cidadania. A Escola pretende, de forma crescente, potenciar a colaboração de todos os parceiros, reforçando as redes de interligação com os contextos e atores locais, regionais e nacionais. Nesta perspetiva, será privilegiada no Projeto Educativo a abertura ao exterior de forma decisiva nas atividades a implementar, promovendo iniciativas sociais, culturais, recreativas e associativas. Para nortear o intento supracitado apresentam-se alguns projetos pautados por uma ação pedagógica inovadora, que integra um conjunto de atividades que dão prioridade à participação dos jovens, à integração com as famílias e a comunidade, contribuindo para o exercício da cidadania ativa e para a redução de vulnerabilidades.

Foi criada uma equipa multidisciplinar, envolvendo para além de colaboradores da escola, parceiros locais, que assumirá a responsabilidade ao nível da gestão, acompanhamento, avaliação e disseminação dos projetos. Através da presente iniciativa pretende-se oferecer aos jovens oportunidades de inclusão na sociedade, promovendo a respetiva integração e adaptação, assumindo a Escola um papel

dinamizador da cultura, da socialização e da solidariedade, em parceria com a comunidade. É igualmente no quadro da interação e cooperação que se elaborou o plano das atividades que integra um conjunto de ações, de natureza flexível, que se entrecruzam entre si, numa perspetiva de continuidade, incluindo as tarefas e funções dos intervenientes.

3. Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA)

Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) da Escola Profissional Beira Agueira, foi criado no âmbito da educação para a saúde, integrando estratégias de promoção da saúde sexual e cumprindo o disposto no Decreto-Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto e a Portaria n.º 196 – A/2010 de 9 de Abril, pela equipa do Projeto de Educação para a Saúde (PES) e a pela equipa de saúde escolar do Centro de Saúde (CS), constituída pela Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Penacova e a Unidade de Saúde Pública (USP) do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) do Baixo Mondego – Pólo Penacova.

Os princípios de orientação da intervenção no GIAA são de equidade, privacidade e confidencialidade, educação inclusiva e aquisição de competências (empowerment) dos alunos para a saúde e o bem-estar, passando por valorizar os fatores pessoais protetores que favoreçam a saúde (salutogénese), num equilíbrio dinâmico entre alunos/as, o contexto escolar, a gestão de emoções, o estabelecimento de relações gratificantes e a compreensão das implicações das suas escolhas individuais.

Segundo a Carta de Ottawa, em 1986, a saúde é gerada e vivida pelas pessoas nos espaços da sua vida diária. É a interação entre os ambientes e as pessoas que cria um padrão de saúde do indivíduo, da família, da escola e da comunidade.

FINALIDADE

Promover mais saúde na escola através de maior equidade, participação e responsabilização de todos/as com o bem-estar e com a qualidade de vida dos alunos pertencentes à Escola Profissional Beira Agueira.

OBJETIVO GERAL

Promover um espaço de natureza (in)formativa, pedagógica e de participação social no âmbito da saúde, na Escola Profissional Beira Agueira.

FUNCIONAMENTO

A) Divulgação do GIAA na comunidade escolar através de:

- Site da Escola Profissional Beira Agueira;
- Publicidade nos expositores da Escola Profissional Beira Agueira;
- Identificação do GIAA na porta do respetivo gabinete;
- Informação da existência do GIAA aos alunos, pais e/ou encarregados de educação, pelos diretores de turma.

B) Acesso ao GIAA através de:

- Ordem de chegada;
- Referenciação/sinalização (documento de referenciação/sinalização, no anexo 1);
- Qualquer elemento da comunidade educativa, que detete algum problema deste âmbito, deve referenciar/sinalizar o mesmo, para o seguinte email: gabinetepenacova@gmail.com.

C) Tipo de atendimento:

- Atendimento individual ou em grupo (turma, família, namorados, amigos, entre outros);
- Presencial ou através do endereço eletrónico: gabinetepenacova@gmail.com.

D) Registo do atendimento: é realizado um registo para cada atendimento, em papel (documento de registo, no anexo 2), que será transferido para uma base de dados, em formato Excel.

E) Horário de atendimento:

- Atendimento pelos profissionais de saúde: quintas-feiras das 13:30 às 14:30.

F) Local: Sala 9/Biblioteca.

G) Data de início de funcionamento: 14 de março de 2019.

RESPONSABILIDADE ÉTICA E LEGAL

No atendimento aos alunos no GIAA, os profissionais de saúde e da educação orientar-se-ão por princípios, baseados no respeito pela individualidade de cada um, sem colidir com as referências éticas e morais existentes, respeitando a privacidade e confidencialidade de cada um. A confidencialidade deverá ser mantida por todos os membros da equipa do GIAA e garanti-la ao aluno, informando-o sob que condição ela poderá ser retirada (em caso de risco evidente para o aluno ou terceiros). O aluno será sempre informado com antecedência da necessidade da quebra do sigilo.

De forma a garantir a responsabilidade ética, referida anteriormente, todos os membros da equipa do GIAA deverão:

- Ter um papel de mediador;
- Recorrer a práticas interpessoais;
- Manter neutralidade;
- Evitar juízos de valor;
- Evitar atribuir previamente “certos ou errados”;
- Proporcionar a identificação de valores pessoais, de forma a criar um ambiente aberto e não constrangedor;
- Atuar pedagogicamente através da partilha, em vez da imposição de definições do saber;

- Permitir que façam escolhas.

POPULAÇÃO ALVO

Alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário da Escola Profissional Beira Agueira.

RECURSOS HUMANOS

A equipa do GIAA é multidisciplinar e é constituída pelo PES, equipa de saúde escolar do CS, serviço de psicologia da Escola Profissional Beira Agueira.

No atendimento a equipa será mais restrita, mas haverá uma articulação entre toda a equipa sempre que necessário. O atendimento é assegurado por profissionais de saúde pertencentes à UCC de Penacova.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala, mesas e cadeiras;
- Computador;
- Folhas de registo de atendimento;
- Folhas de referência para o GIAA;
- Materiais didáticos.

AVALIAÇÃO

Os indicadores de avaliação do GIAA, são:

- % de dias de funcionamento do GIAA;
- % de alunos atendidos por ciclos de ensino (3.º e ensino secundário);
- % de alunos com necessidade de referência/sinalização;
- % de alunos com as dúvidas esclarecidas;
- % de alunos com resolução dos problemas;

- média do nº de vezes que os alunos recorrem ao GIAA, durante o ano letivo (mínimo e o máximo).
- % de alunos atendidos satisfeitos com o GIAA (questionário de avaliação da satisfação dos alunos, no anexo 3);

4. Projeto Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)

A Escola deve ser perspectivada como um lugar privilegiado para a prática de hábitos de vida saudáveis promotores do bem-estar geral. Com efeito, nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo do Decreto Regulamentar nº 66/2007, de 29 de maio, na redação dada pelo Decreto Regulamentar nº 21/2008 de dezembro *“A educação para a saúde constitui uma das principais estratégias de desenvolvimento da promoção da saúde em contexto escolar, exigindo uma responsabilidade partilhada e um trabalho de parceria entre toda a comunidade educativa.”*. É neste contexto que surge o Projeto Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES), no qual está impressa a necessidade imperante de reforçar a inclusão da promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis no Projeto Educativo da Escola.

No contexto da intervenção da educação para a saúde, as áreas fundamentais para a promoção de estilos de vida saudáveis são as seguintes:

- Educação alimentar e atividade física;
- Prevenção de consumos nocivos;
- Saúde Mental: Prevenção da violência em meio escolar;
- Educação sexual.

Relativamente à educação sexual é referida desde 1984, ao nível da legislação, a necessidade de abordar a temática em questão de contexto escolar. Depois de um processo moroso alcançou-se o consenso de que a educação sexual deve ser englobada na educação para a saúde.

O despacho 15987/2006 estabelece neste contexto novas orientações que clarificam e contextualizam a educação sexual nas escolas, a qual passa a ser uma das quatro componentes do Projeto Educação para a Saúde e Educação Sexual que todas as escolas deverão elaborar e implementar.

Objetivos gerais que norteiam o projeto PESES:

- Contribuir para a prática de estilos de vida saudáveis, reforçando as aptidões dos elementos da comunidade escolar para gerir a saúde de forma salutar, informada e responsável;
- Sensibilizar a participação ativa dos formandos, formadores e funcionários no PESES;
- Motivar os jovens para o desempenho de um papel dinamizador de atividades e ações e interveniente no processo de educação dos seus pares e agentes da mudança;
- Fomentar o envolvimento com a comunidade, aos níveis local, regional e nacional, através da constituição de parcerias e da participação da escola em projetos e programas relacionados com a saúde;
- Ajustar os conteúdos programáticos das diversas disciplinas, de forma a contemplarem temáticas/ações conducentes a uma vida saudável, autónoma e responsável;
- Contribuir para a criação de dinâmicas entre a escola, encarregados de educação e outras entidades/organismos;
- Contribuir para a aquisição de conhecimentos, comportamentos, atitudes e valores que conduzam o jovem a tomadas de decisão adequadas e à construção de projetos de vida com sentido.

A ação do PESES será coordenada por um elemento do corpo docente, professora Eugénia Cardoso que, em equipa, dinamizará e planificará um conjunto variado de atividades que serão (re) ajustadas e avaliadas de acordo com a realidade da escola e as necessidades e interesses reais dos formandos. Sensibilizar-se-ão todos os elementos da comunidade educativa para a colaboração estreita, de modo a promover

ações construtivas e integradoras de várias experiências, saberes e temáticas. Serão igualmente construídas parcerias com entidades externas no sentido de potenciar a qualidade e eficácia ao nível da concretização dos objetivos do PESES (e.g. Câmara Municipal, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários, Escola Segura, CAD, Coordenação Nacional Para a Infeção HIV/SIDA).

5. Projeto Eco Escolas.

Eco Escolas é um programa internacional do “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

Para além do apoio dos alunos e professores/formadores, o Eco Escolas conta ainda com a parceria do município para o desenvolvimento de algumas das suas atividades. Fornece ainda metodologias, formações, materiais pedagógicos, apoios e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

A coordenação deste projeto está a cargo da professora Adriana Bernardes e conta ainda com a colaboração de outros professores e alunos da escola.

A professora coordenadora é o ponto focal do Eco Escolas no terreno, sendo da sua responsabilidade a reunião de condições, meios e estratégias para levar a bom termo a implementação da metodologia proposta.

Para receber a bandeira verde, a escola tem de demonstrar ter seguido a metodologia dos 7 passos:

- Conselho Eco-Escolas;

- Auditoria Ambiental;
- Plano de Ação;
- Trabalho Curricular;
- Monitorização e Avaliação;
- Envolvimento da Comunidade;
- Eco Código.

Concretizar pelo menos 2/3 do seu plano de ação;

Realizar atividades no âmbito dos temas-base (água, resíduos e energia) e de, pelo menos, um dos temas: agricultura biológica, mar, mobilidade sustentável, alimentação saudável e sustentável.

O plano de ação está a ser desenhado e deverá tomar em conta a Agenda de prioridades de ação/intervenção decidida pelo Conselho Eco Escolas. Em paralelo a escola será desafiada a participar em diversos subprojectos que procuram (in) formar e aprofundar e premiar o trabalho no âmbito de temáticas específicas.

6. Projeto Rios.

O Projeto Rios é um projeto que visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objetivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribuir para a implementação da Carta da Terra e da Diretiva Quadro da Água.

A sua implementação pretende dar resposta à visível problemática, de âmbito nacional e global, referente à alteração e deterioração da qualidade dos rios e à falta de um envolvimento efetivo dos utilizadores e da população em geral.

Com uma postura inovadora de voluntariado ambiental, o Projeto Rios implementa iniciativas no âmbito da responsabilidade socioambiental, da gestão dos recursos naturais, dos resíduos e da biodiversidade relacionadas com a gestão da água, para além de promover a educação, a consciencialização e o envolvimento ativo da

comunidade para a importância e valorização do ambiente através da adoção de um troço de 500m de um rio ou ribeira.

Coordenadora do projeto:

Sandra Rodrigues.

Colaboradores/dinamizadores:

Adriana Bernardes e Olga Alves

Parceiros: Câmara Municipal de Penacova e diferentes Entidades locais.

O Projeto Rios permite que os grupos possam usufruir de um laboratório natural quando fazem saídas de campo. Assim, os grupos que fazem parte do Projeto Rios têm a possibilidade de vivenciar a realidade dos nossos rios/ribeiras.

Desta forma, os grupos passam a conhecer a estrutura do rio Mondego com grande pormenor nos seus 500 metros adotados, analisando as várias temáticas associadas como a fauna, flora, tradições, histórias, contos, lendas, instituições, pessoas.

7. Campeonato das profissões.

O campeonato das profissões é uma competição dirigida a jovens entre os 17 e os 25 anos, que concluíram ou se encontram a frequentar um percurso de qualificação, em modalidades de educação e formação profissional, e visam demonstrar o nível individual de competências, rigor e domínio de técnicas e de ferramentas para o exercício de cada profissão a concurso, através da realização de provas práticas de desempenho avaliadas segundo critérios exigentes e de acordo com prescrições técnicas estabelecidas internacionalmente por júris compostos de peritos altamente qualificados (formadores, profissionais, empresários).

Com estes Campeonatos, visa-se aferir a eficácia da formação profissional ministrada pelos diferentes operadores, e, simultaneamente, induzir fatores de crescente qualidade, inovação e criatividade nos processos de ensino-aprendizagem.

Os Campeonatos têm lugar de 2 em 2 anos e reúnem os classificados com as melhores pontuações nas fases de pré-selecção, que disputam entre si o título de campeão nacional em cada profissão.

Os campeões da fase nacional candidatam-se a uma participação nos Campeonatos Europeu e Mundial das Profissões, organizados, respetivamente, pela WorldSkills Europe e pela WorldSkills International.

8. Dimensão Europeia na Educação e Formação.

A Escola pretende promover, numa plataforma de cooperação, um ensino e formação de excelência, revelando-se um motor de crescimento, através da dinamização de ações inovadoras, com fortes contornos internacionais, conducentes ao desenvolvimento dos jovens e dos atores envolvidos e à valorização do tecido social/empresarial, tornando-o mais competitivo. Os resultados obtidos através dos projetos internacionais revelaram-se cruciais para a tomada de decisão de reforçar as iniciativas ao nível do investimento na dimensão europeia, alinhadas com as prioridades das políticas de EFP e com os objetivos da Europa 2020.

Beneficiando da experiência alcançada durante largos anos na implementação de projetos, proporcionando mais de 150 mobilidades, a Escola pretende dar uma direção mais sistemática à cooperação internacional, elegendo o respetivo alargamento como um dos objetivos estratégicos. A EBA mantém relações consolidadas com Escolas e empresas oriundas de Bulgária, Espanha, Malta, Itália e Inglaterra, e, ainda, para o cumprimento do objetivo supracitado, pretende-se, a curto prazo, alargar a cooperação a outras entidades, e nos anos seguintes a mais países, reforçando as parcerias já existentes e o alargamento de iniciativas a outros projetos. Ao alcançar esta meta reforçaremos a inovação do Projeto Educativo, criando uma nova dinâmica,

umentando a sustentabilidade e o posicionamento ao nível regional/nacional/internacional, com repercussões de grande espectro, através da disseminação dos resultados. O reforço de uma cultura de intercâmbio de boas práticas será um fator decisivo para a captação de alunos, garantindo um ensino baseado na inovação dos métodos, dotando os jovens de respostas adequadas aos desafios constantes.

As metas a alcançar com o desenvolvimento da dimensão internacional não são estanques, nem independentes umas das outras, na medida em que os projetos são um todo, pelo que os objetivos e as atividades inerentes à dinâmica da instituição se encontram intimamente interligados.

Os projetos que envolvem redes de cooperação internacional são cada vez mais decisivos para o desenvolvimento de todos os elementos, organizações e setores de atividade envolvidos, onde preside o espírito de colaboração, discussão, integração das diferenças e abertura, através da disseminação dos resultados e da troca de experiências, no âmbito de realidades pedagógicas, profissionais, culturais e sociais diversificadas. As redes de cooperação não se esgotam em projetos pontuais, sem continuidade, assumindo, pelo contrário, um papel gerador de novos projetos, de novas parcerias com alcances cada vez mais ambiciosos, mas exequíveis, fazendo justiça às metas preconizadas pelo Programa Erasmus+, contribuindo para a respetiva visibilidade e valorização.

1.3 Projeto Erasmus+.

A aposta na dimensão europeia é uma estratégia diferenciadora do Projeto Educativo, sendo os projetos transnacionais objeto de inclusão obrigatória na filosofia da Escola. Foi elaborado um plano de desenvolvimento estratégico, onde estão definidas diretrizes que envolvem a leitura sobre o estado atual da Escola, no que diz respeito a atividades europeias, perspetivas para o futuro e o diagnóstico das necessidades, aliado à planificação de ações para a satisfação das mesmas.

A escola é detentora da Carta de Mobilidade, em virtude da vasta experiência ao nível do desenvolvimento, com qualidade, de projetos transnacionais. O Programa Erasmus+ constitui-se como uma das estratégias mais importantes para diferenciar as práticas ao nível da Educação/Formação, imprimindo inovação e qualidade ao Projeto Educativo da escola e contribuindo para o desenvolvimento de todos os setores da sociedade ao nível local, regional e (inter)nacional. A partir da obtenção da Carta de Mobilidade deu-se continuidade aos progressos alcançados através da participação em projetos transnacionais.

Pretende-se contribuir para o desenvolvimento de qualificações/competências diversificadas dos jovens, quer profissionais quer transversais, capazes de conduzir ao crescimento global e à inserção/ progressão socioprofissional. É necessário orientar os currículos dos cursos para os resultados, aproximando o perfil profissional dos jovens aos interesses das empresas, mediante a aquisição/alargamento das aptidões, proporcionadas pelas experiências adquiridas durante as mobilidades e através da aproximação das Escolas entre si com metodologias diversificadas, assim como o contacto com múltiplas realidades socioculturais/empresarias. Procurar-se-á aumentar a motivação dos alunos, o sucesso escolar, a taxa de conclusão dos curso e a consciencialização da instrumentalidade da Escola e da formação profissional, combatendo o abandono escolar e a exclusão social, promovendo a igualdade de oportunidades. É premente facilitar a inserção profissional dos diplomados, aumentando a empregabilidade/progressão na carreira, através do aperfeiçoamento de aptidões a todos os níveis e da respetiva transparência e reconhecimento.

Uma das componentes inovadoras do projeto centra-se na planificação de atividades direcionadas para o Staff. Ao assumir-se a internacionalização como estratégia a reforçar, é crucial a participação ativa do pessoal docente/não docente nas escolas e noutras entidades que desenvolvem atividades de formação, entre outras, nas áreas visadas pelo projeto, facilitando a articulação dos conteúdos da formação e das medidas e regras conjuntas de atuação. É unânime a ideia do investimento na formação de professores/formadores, para promover a renovação e inovação da

prática pedagógica e a modernização da Escola, o que significa, com garantia, continuar a investir nos projetos europeus.

Outra necessidade relaciona-se com a inovação e o reforço da capacidade de gestão da instituição, através do aumento das relações de cooperação internacional. Sendo a evolução da sustentabilidade sistémica uma necessidade, procurar-se-á, por um lado, conhecer como se desenvolve este processo nos outros países, com o intuito de se repensar e otimizar o modelo de gestão organizacional vigente, melhorando os níveis de gestão do risco e flexibilizando cada vez mais a abertura ao exterior, e por outro lado, estabelecer elos de ligação com empresas e outros organismos dos quais resultem atitudes proativas conducentes ao desenvolvimento de todos os setores.

Uma dificuldade transversal às Escolas Profissionais diz respeito à angariação do público-alvo, pelo que urge aumentar a captação de alunos. Os projetos assumem uma importância fundamental, sendo muito apreciados pelos jovens, que, ao aspirarem realizar um estágio no estrangeiro, matriculam-se na Escola e investem na formação. Impera a necessidade de aumentar o posicionamento da Escola, ao nível local/regional/(inter)nacional, contribuindo para o desenvolvimento do tecido empresarial e dos diversos setores de atividade através da aposta na cooperação europeia e partilha das boas práticas, diferenciando o Projeto Educativo e transformando o Ensino e Formação Profissional numa escolha aliciante aos olhos da sociedade.

1.4 Experiência enquanto entidade intermediária

Para além da Escola promover a mobilidade de alunos no decurso dos projetos, são igualmente estabelecidas redes de trabalho com diversas entidades, pelo que recebemos alunos e staff de escolas da Europa, enquanto entidade intermediária para realizarem a mobilidade. O intercâmbio e o desempenho das suas funções enquanto entidade intermediária e entidade de acolhimento assumem um papel prioritário ao nível dos intentos de internacionalização da Escola. Das relações estabelecidas

resultou grande reciprocidade relativa a inúmeros benefícios alcançados e a serem explorados. Os benefícios abrangeram, e continuam a abranger, todos os envolvidos, neste tipo de iniciativa, pelo que a cooperação transnacional reveste um papel muito importante ao nível do desenvolvimento do tecido económico, social e empresarial regional, nacional e europeu.

1.5 EfVET- European Forum for Vocational Education.

O EFVET é uma das principais associações profissionais de toda a Europa, criada por e para fornecedores de educação e treinamento profissional (VET). As políticas e estratégias do EfVET são formuladas pelos membros e instituições de EFP. Colabora com, mas é independente de todos os órgãos governamentais e de financiamento.

O principal objetivo do EfVET é fornecer um quadro transnacional para apoiar todas as ações cooperativas destinadas a aprimorar e melhorar o ensino e a formação técnica e profissional; em particular:

- facilitar redes e parcerias
- estimular a criação de projetos cooperativos e redes temáticas
- permitir a promoção em larga escala e a disseminação de medidas inovadoras e projetos transnacionais
- fornecer suporte e aconselhamento técnico aos seus membros e ajudá-los a aceder aos programas da CE
- atuar como agente de projetos colaborativos com organizações de TVET (educação e treinamento técnico e profissional) fora da Europa
- representar os pontos de vista dos problemas de seus membros no fórum público europeu e fornecer uma plataforma para a Comissão Europeia e outros consultarem

O papel do EFVET como organização é promover, estimular e incentivar esse processo e disseminar as boas práticas que emanam.

1.6 Etwinning

O ETwinning é uma comunidade de escolas da Europa.

Este projeto disponibiliza uma plataforma para que os profissionais da educação (educadores de infância, professores, diretores, bibliotecários) que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar; em suma, sentir-se, e efetivamente ser, parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa. ETwinning é cofinanciado pelo Erasmus+, um programa Europeu no domínio da Educação, Formação, Juventude e Desporto.

Parte III- Monitorização/Avaliação/Divulgação.

1. Monitorização

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser monitorizado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

2. Avaliação

A avaliação do projeto educativo visa assim medir o grau de realização das ações, as medidas e as atividades consumadas no seu plano estratégico para o desenvolvimento da ação educativa que preconizou. Esta avaliação constitui-se como um processo de aferição aos resultados obtidos, às metas alcançadas e aos objetivos concretizados face aos recursos disponibilizados.

A avaliação e monitorização do projeto educativo, permitirá também ir de encontro às novas regras de financiamentos a que as Escolas Profissionais estão sujeitas, no âmbito do novo quadro comunitário do Portugal 2020.

Em suma, a avaliação do projeto educativo constitui um instrumento indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio. Entre outras evidências e contributos a avaliação do projeto educativo permite:

- a) Reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos;
- b) Rever estratégias e metodologias de trabalho;
- c) Perspetivar a regulação da ação educativa;
- d) Contribuir para a formação dos atores participantes.

Assim sendo, pressupõem a mobilização e a implicação de todos os atores educativos, fazem parte destas ações:

- a) O apoio, o controlo, a supervisão e a avaliação para assegurar a realização das medidas instituídas;
- b) Prevenir os desvios e retificar as ações para conseguir um grau de conformidade com o plano estratégico.
- c) Para medir/quantificar o nível de satisfação das metas do Projeto Educativo da Escola a sua avaliação é realizada por um processo sistemático e contínuo ao longo do ano/curso, mediante a aplicação de questionários aos diversos intervenientes do processo, pela recolha de níveis de satisfação dos intervenientes no sistema e pelo estudo de parâmetros que permitam aferir o cumprimento das estratégias e o alcance dos objetivos delineados. Para tal será feita a seguinte parametrização:
 - a) Nível de consecução e qualidade das atividades desenvolvidas;
 - b) Grau de envolvimento dos intervenientes;
 - c) Limitações reveladas e formas encontradas para suprimir as dificuldades na sua implementação;
 - d) Índices de igualdade de oportunidades e de género bem como as características socioeconómicas dos alunos/famílias e participação dos encarregados de educação na vida da escola;

- e) Condições das instalações e equipamentos afetos à formação;
- f) Nível de adequabilidade dos equipamentos face à evolução tecnológica e quanto ao número necessário;
- g) Taxas de empregabilidade, de abandono e de sucesso escolar;
- h) Repercussões do acompanhamento dos alunos durante e após a Formação;
- i) Nível de satisfação das empresas acolhedoras de alunos em FCT;
- j) Inquéritos de avaliação dos formadores por parte dos formandos;
- h) Quantificação das ações de formação interna realizadas, bem como da adequação às reais necessidades formativas, número de participantes, grau de satisfação e do impacto pós-formação no funcionamento da escola.

Da análise a toda esta informação resulta a elaboração de relatórios da estrutura organizacional (Direção Pedagógica / Conselho Pedagógico, Direção Geral, Gabinetes estratégicos, Área Administrativa) elaborados pelos respetivos responsáveis, em conjunto com os demais intervenientes.

Os resultados obtidos deverão ser divulgados e alvo de uma reflexão crítica por parte de todos os agentes da comunidade educativa e no final de cada ano letivo à elaboração de um Relatório Anual.

A aprovação, acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo são da competência da Assembleia Geral da Escola. Esta avaliação é ainda coordenada e apoiada pela Diretora Pedagógica, que desencadeia os processos de auto avaliação e aplica os instrumentos adequados à sua consecução.

Da consecução/avaliação do Projeto Educativo é aplicado um Plano de Marketing e Comunicação que visa a difusão dos resultados e tem como propósito criar, definir e gerir a imagem da escola, firmando a visão, a missão e o seu plano estratégico.

Este processo de difusão é depois materializado em duas vertentes: na comunicação interna (a toda a comunidade educativa) e na comunicação externa (site da escola; na comunicação social; na publicidade e divulgação e no marketing direto).

1. Avaliação de Alunos

Os **Cursos Profissionais de Nível IV** conferem aos Alunos uma dupla certificação, Certificado de Habilitações correspondente ao nível de escolaridade concluído, Nível IV (equivalência ao 12º ano de escolaridade).

Diploma Técnico na área de qualificação.

Deste modo, é possível ao Aluno Diplomado a integração imediata no mercado de trabalho e ainda candidatar-se ao prosseguimento de estudos.

Os **Cursos de Nível II** têm como condição de admissibilidade o 6º ou 7º ano de escolaridade ou frequência do 8º ano.

Será atribuído ao formando no final do ciclo de formação uma dupla certificação que consiste num diploma profissional e um diploma ou certificado de habilitações correspondente ao 9º ano de escolaridade (equivalência ao ensino básico).

O **modelo de avaliação** adotado pelas Escolas Profissionais consiste num sistema de Estrutura Modular, com avaliação contínua de cada módulo.

A Avaliação neste sistema de ensino assenta numa vertente quantitativa e qualitativa das competências adquiridas e da evolução do jovem ao longo do ciclo de formação.

A Avaliação Quantitativa regista os resultados obtidos na aquisição e aplicação de conhecimentos em projetos/trabalhos práticos individuais e de grupo, provas escritas e orais realizadas no decurso de cada módulo.

A Avaliação Qualitativa regista o desempenho de cada jovem no contexto da atitude profissional, nomeadamente no cumprimento de parâmetros como assiduidade, pontualidade e disciplina, iniciativa, dinâmica e empreendedorismo na concretização de projetos, bem como em comunicação e valores como respeito pelos outros e pelo meio envolvente e espírito de colaboração em equipa.

A Classificação Final do Curso reflete as avaliações obtidas em cada disciplina, ao longo do ciclo de formação, na Formação em Contexto de Trabalho e na PAP - Prova de Aptidão Profissional (Projeto Individual de Final de Curso avaliado por um Júri Externo).

Recuperação de Módulos

É preocupação da Escola Beira Agueira promover a aquisição de competências e conhecimento, no pressuposto do desenvolvimento integral do indivíduo que é cada jovem aluno.

Para tal, atribui uma forte valorização ao seu percurso escolar, preconizando o Ensino Personalizado com vista a uma correta e fundamentada certificação de saberes.

Assim, em situação de insucesso escolar os alunos contam com o apoio de uma equipa de docentes que, face à situação concreta, preconizam estratégias dirigidas à finalidade de conclusão do percurso escolar. Trabalhando sempre de forma a incutir fatores motivacionais para a atempada conclusão dos módulos, deste modo:

Existem Programas de Mobilidade Europeia, a que o processo de seleção obriga ao desempenho pedagógico positivo, contribuindo assim, um projeto específico da Escola, para além dos seus objetivos concretos, para a melhoria das taxas de abstencionismo e de motivação/sucesso escolar.

Também a possibilidade de escolha do local de formação em contexto de trabalho idealizada pelo formando se constitui por si só como um importante fator motivacional, que se revela de extrema importância para o sucesso escolar.

Para além dos altos índices de empregabilidade que muitas vezes serve por si só como principal fator motivacional para o sucesso escolar.

2. Avaliação de Desempenho de Pessoal Docente e Não Docente

Na procura da mudança e na perspetiva da melhoria contínua, a Escola Beira Agueira tem por obrigação avaliar-se a si mesma, não só através da monitorização do Projeto Educativo, mas também através do desempenho dos profissionais que o executam. Para tanto, é introduzido um sistema de Avaliação de Desempenho, do qual, aqui se transmite as linhas diretrizes.

O Sistema será composto por 5 etapas.

- Autoavaliação. Cada funcionário entregará a sua autoavaliação ao seu avaliador até ao último dia do mês de Junho.
- O Avaliador terá de publicar a sua decisão até ao dia 10 de Setembro de cada ano.
- O Avaliador pode decidir efetuar entrevistas ao avaliado para esclarecimentos.
- A Ratificação será feita pela Entidade Proprietária.
- Fundamentação circunstanciada, em situações definidas regulamentarmente.

Para além destas etapas e em situações em que não haja concordância, existe o recurso à Arbitragem, por pessoas neutras exteriores à Escola, que se pronunciarão exclusivamente sobre os elementos processuais.

A Avaliação de Desempenho exerce-se sobre Domínios de Competências.

Para os Docentes, competências para lecionar, competências profissionais e de conduta e competências sociais e de relacionamento.

Para os Não Docentes, competências profissionais e de conduta e competências sociais e de relacionamento.

Para funcionários com funções de coordenação / gestão, acrescem as competências de gestão.

As competências estruturam-se em Ordens, que se baseiam em indicadores, constantes nas grelhas de auto avaliação.

As Ordens de Competências são avaliadas de 1 a 5, devendo a avaliação ser suportada por fundamentação.

O nível de desempenho é determinado pela média de classificação das Ordens de Competências, podendo haver fatores de ponderação diversificados.

De forma a permitir o recurso à Arbitragem e Recurso, os avaliados devem constituir um Portefólio, onde constem as evidências documentais para cada Ordem de Competência.

Segundo Chiavenato, "a Avaliação de Desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada pessoa, em função das atividades que ela desempenha, das metas e resultados a serem alcançados e do seu potencial de desenvolvimento".

Ou seja, é uma avaliação realizada mediante a qualidade do empenho do profissional dentro de uma organização. Percebemos a importância que a avaliação de desempenho tem para a comunidade trabalhadora e o quanto ela é valiosa para as entidades. Nas duas situações este recurso possui vital significância, pois para o avaliado traz a oportunidade de receber o feedback sobre seu desempenho, possibilitando a melhoria, e para as entidades cria a possibilidade de desenvolver o potencial de cada funcionário, e com isso, gerar melhores resultados organizacionais.

A avaliação de desempenho é uma ferramenta muito importante no universo organizacional, pois através dela, o funcionário tem a oportunidade de ver a forma como o seu trabalho é analisado pelo seu superior. Consequentemente, para a entidade também é importante, pois possibilita ajustar determinadas falhas e promover o aproveitamento do capital humano avaliado.

Existem vários objetivos para trabalhar com a avaliação de desempenho dentre eles:

- Ajustar o perfil do avaliado ao local de trabalho com que ele mais se identifica.
- Aperfeiçoamento contínuo do avaliado.
- Indica se o avaliado tem as qualificações exigidas pelo cargo.
- Diagnostica necessidades de qualificação/formação.
- Evidencia problemas de relacionamento.
- Demonstra evolução dos funcionários.
- Gera motivação e satisfação no trabalho.

Avalia-se também o desempenho para saber a forma pela qual as atividades estão a ser realizadas, corrigir desvios, melhorar, criar um momento entre avaliado e avaliador

para conversarem a respeito de como está a ser desenvolvido o trabalho, apontando mudanças em comportamento, em atitudes e em questões técnicas que devem ser melhoradas.

Avaliar é conhecer, contrastar, dialogar, indagar, argumentar, deliberar, raciocinar, aprender e que, por conseguinte, o avaliador pretende conhecer, valorizar, sopesar, distinguir, discernir, definir o valor de uma ação humana, de uma atividade, de um processo e/ou de um resultado. A avaliação é um instrumento ao serviço da aprendizagem, em que se avalia para aprender, quer na ótica do avaliador quer do avaliado. Como tal, advoga-se a necessidade de uma atitude construtiva face à avaliação, convertendo-a numa forma de aprendizagem, isto é, numa dimensão integrante da aprendizagem para, deste modo, atuar com qualidade ao serviço da prática. A avaliação é uma recolha sistemática de informação sobre alguém ou algo que possibilite a formulação de um juízo de valor, uma apreciação fundamentada que, por sua vez, sustente a tomada de decisões.

3. Estratégia de comunicação/divulgação e disseminação dos resultados.

A estratégia de comunicação, divulgação e disseminação dos resultados alcançados será realizada nos Conselhos Consultivos, Pedagógicos, na Reunião Geral de Professores, na página institucional da EBA e afixada, em local visível pela comunidade escolar.

Deste modo será possível proceder à divulgação de resultados junto de alunos, professores, encarregados de educação, trabalhadores, comunidade educativa e qualquer elemento do público geral que possa ter interesse em conhecer estes dados.

Os documentos que serão divulgados para o público em geral, para além do Projeto Educativo da Escola, do Relatório de Atividades e do Regulamento Interno, são o Balanço Trimestral, o Plano de Ação e o Plano de Melhoria.

Procurar-se-á consciencializar que a dimensão da Educação e Formação Profissional representa um veículo privilegiado para reforçar a identidade e o posicionamento das entidades, ao nível local, regional, nacional e internacional. Procurar-se-á disseminar, através de atividades relacionadas com a divulgação, todo o trabalho e know-how desenvolvido às entidades com as quais a Escola mantém relações de parceria e a outras entidades, nomeadamente relacionadas com as áreas de formação. Nesta linha, a Escola e os parceiros, aumentam a oportunidade de alargar a respetiva área de intervenção e, por outro lado, poder-se-á motivar as Escolas Profissionais e outras organizações a desenvolverem projetos com contornos diferenciadores.

Conclusão

A Escola Profissional Beira Agueira é uma escola caracterizada pela qualidade do seu ensino-aprendizagem; quer, por isso, investir na formação integral dos jovens e adultos partilhando a preocupação por uma sólida formação profissional que permita a sua integração socioprofissional.

A Escola assume um papel decisivo na educação e na vida dos jovens, possuindo o poder de os formar e integrar. Deste modo, a ideia do ensino profissional como uma pedagogia de integração define o Projeto Educativo da Escola Profissional Beira Agueira.

Queremos, uma escola que se assuma como instituição social e culturalmente responsável, e não um mero polo de formação profissional, capaz de incutir nos jovens os valores da cidadania e da participação crítica e responsável.

O Projeto Educativo foi delineado e elaborado com base neste objetivo. A sua avaliação, reformulação e revisão serão feitas sempre que se revele necessário, na medida em que um Projeto com estas características deve ser percecionado como um instrumento dinâmico e flexível, ajustável às constantes mutações que a Escola vive, de forma a dar respostas aos novos desafios que se colocam a cada momento. Demonstrando que a EBA está vivamente empenhada num trabalho sério e válido, que dignifique e promova todos quantos neste projeto estão envolvidos.